

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO E DIABETES: UMA REVISÃO

Maria Sílvia de Oliveira Neta¹
Thaysa Fernandes de Azevedo²
Nayara Ariane Laureano Gonçalves³

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional representa, nas últimas décadas, um importante e significativo fenômeno de alcance global e que se desenvolve de forma acelerada nas populações. Esse aumento na expectativa de vida traz consigo um paradoxo, pois significa um avanço para a humanidade, contudo, se configura como um dos maiores desafios da atualidade, principalmente em países subdesenvolvidos, tendo em vista que o aumento da quantidade de indivíduos idosos, requer investimentos em saúde pública, serviços sociais e previdenciários (BARBOSA; FERNANDES, 2020).

Concomitante a essa transição demográfica, ocorre uma transição epidemiológica, ou seja, com o aumento da longevidade dos indivíduos é possível observar uma diminuição do número de casos de doenças agudas transmissíveis e um aumento de doenças crônicas não transmissíveis, representando a maior causa de morbimortalidade e perda da qualidade de vida entre os idosos, além de se configurarem como um grave problema de saúde pública, com alta prevalência no mundo (LIMA NETA; VASCONCELOS, 2020).

Dentro desse contexto, observa-se que dentro de uma parcela de idosos a maioria deles irá portar alguma DCNT, destacando-se entre essas, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM), ambas provocam grandes impactos tanto de origem econômica como também para o sistema de saúde tendo em vista que as mesmas podem evoluir e ocasionar complicações aos seus portadores (MELO; LIMA, 2020; SOUSA et al., 2015).

A HAS é definida como uma condição clínica que possui vários fatores envolvidos em sua etiologia e tem como característica principal a manutenção de altos valores da pressão arterial, que geralmente encontram-se maiores ou iguais a 140 e/ou 90 mmHg. Comumente encontra-se associada a alterações do metabolismo, como também a alterações funcionais ou

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, msilviaoliveira17@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, fernandesthaysa3@gmail.com;

³ Professora orientadora. Enfermeira. Mestre em Recursos Naturais, UFCG, nayariane@gmail.com.

estruturais de determinados órgãos, podendo agravar-se em decorrência de outros fatores de risco que podem estar presentes (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2016).

O DM é uma doença crônica representada pela ocorrência de quadros hiperglicêmicos de maneira persistente, que acontecem devido ao déficit existente na produção ou na ação do hormônio da insulina, mas essa deficiência pode ser apresentada nessas duas perspectivas de produção e ação da insulina. Existem diferentes fatores que ocasionam essa condição clínica e as divisões existentes para classificá-las são baseadas na etiologia da mesma (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

Sabe-se que idosos com alguma doença crônica possuem outros problemas de diferentes dimensões que podem interferir na sua saúde e qualidade de vida. Assim, é perceptível a importância do comprometimento dos profissionais de saúde responsáveis pela assistência à saúde desse grupo. Ademais, também é imprescindível que sejam estabelecidos vínculos e relações de confiança entre profissionais e pacientes. Nesse cenário é oportuno salientar a importância e o destaque da enfermagem, em que é possível identificar que existe uma relação entre os usuários e seus profissionais, onde são presentes sentimentos como confiança, respeito, afetividade e outros. Sendo possível observar que esses vínculos relacionais proporcionam aumento na eficácia das ações e estimula a participação dos sujeitos, assim como contribui no processo de adesão da pessoa que possui tais condições clínicas ao tratamento (QUEIROZ et al., 2019).

Diante de condições tão prevalentes e que são consideradas um problema de saúde pública, destaca-se a necessidade de abordá-las mais amplamente buscando difundir os conhecimentos existentes para tentar alcançar mudanças nesse cenário. Ademais, por se tratar de um público que já é considerado mais vulnerável e que podem ser acometidos por outras condições, torna-se imprescindível a realização de atividades direcionadas a esse grupo e que essas sejam planejadas coerentemente com as realidades e particularidades do público idoso, que vem tornando-se cada vez mais expressivo na população. Dessa forma, o objetivo desse estudo é avaliar as principais contribuições da enfermagem na atenção à saúde de idosos com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus.

METODOLOGIA

Trata-se uma revisão integrativa da literatura realizada através de um levantamento eletrônico na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando estudos provenientes da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Na busca

eletrônica foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2015-2020 e que fossem disponibilizados no idioma português. Para o levantamento foi elaborada uma estratégia de busca, realizando o cruzamento dos descritores “enfermagem”, “idosos”, “hipertensão” e “diabetes” com a utilização do operador booleano AND.

Para a construção da revisão integrativa, seguiu-se as seguintes etapas: 1) Definição da temática; 2) Elaboração da questão norteadora: “Quais as contribuições da enfermagem na atenção à saúde de idosos com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus?” e objetivo do estudo; 3) Realização do cruzamento nas plataformas BVS e Scielo, por meio dos descritores; 4) Análise e escolha dos artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão pré-estabelecidos; 5) Explicação e discussão dos resultados.

Ao realizar o cruzamento, na BVS foram encontrados um total de 232 estudos, que após a aplicação dos critérios de inclusão, teve o número reduzido para 36 estudos, onde após uma análise criteriosa foram considerados aptos apenas 7 estudos. Já na Scielo, identificou-se um total de 23 artigos, que foram filtrados, reduzindo para 9 artigos, e após processo de análise, chegou-se a uma amostra de 4 artigos. Assim, logo após a realização desse levantamento com posterior aplicação dos critérios de inclusão e análise dos artigos, a amostra final foi composta por 11 estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos que compuseram a amostra final, 3 deles foram publicados no ano de 2018 e corresponderam a maior parcela, equivalente a (27%) do total de estudos. Em relação ao local de publicação, 27% foi publicado na Revista de Enfermagem UFPE online, seguido pela Revista Latino-Americana de Enfermagem em que foi publicado 18% dos estudos.

Segundo as informações obtidas através dos estudos, evidenciou-se que as doenças cardiovasculares são responsáveis pelo maior número de óbitos na população mundial. Entre elas, destacam-se a hipertensão arterial e o diabetes mellitus, comorbidades mais frequentes na população idosa e que favorecem o aparecimento de complicações secundárias, como o acidente vascular encefálico, o infarto agudo do miocárdio e doenças renais (MOREIRA et al., 2020).

No estudo de Moraes et al. (2015), foi destacado que o diabetes foi apresentado de maneira menos acentuada que a hipertensão e mesmo assim foi evidenciado o fato de se tratar de uma condição que causa muitas limitações e que pode ocasionar algumas complicações, ressaltando-se a necessidade de manusear as condições clínicas de forma a buscar moderar e

diminuir danos provenientes do descontrole, sendo preciso maior atenção dos profissionais da enfermagem e de demais áreas da saúde.

O momento em que uma pessoa é diagnosticada com alguma condição crônica é preciso ofertar apoio, tendo em vista a necessidade de modificar o estilo de vida e os hábitos, considerados fatores de risco, sendo preciso aprender a lidar com as situações que irá enfrentar em todo o processo. Ressalta-se que a importância da flexibilização durante as escolhas do cuidado, especialmente quando envolve os idosos, podendo essa situação, interferir de maneira negativa nos resultados, em razão da exclusão da responsabilidade do usuário em seu cuidado (SILVA et al., 2018).

Por se tratar de uma situação complexa e que envolve fatores relacionados ao âmbito social coletivamente ou individualmente, a adesão ao tratamento acaba apresentando níveis reduzidos, reforçando-se mais uma vez a necessidade de ser estimulada. Com isso, demonstra-se a importância da enfermagem no tocante ao reconhecimento e identificação de recursos que possibilitem uma melhor adesão ao tratamento (LIMA et al., 2016).

Destaca-se a relevância do papel do enfermeiro nas ações e estratégias que envolvem as doenças crônicas, ressaltando a perspectiva dos idosos inclusos no programa “Hiperdia”, demonstrando que os mesmos enxergam os enfermeiros como profissionais que avaliam, cuidam, perguntam, conversam, orientam sobre o processo saúde doença e se preocupam com os hábitos comportamentais do indivíduo. A consulta de enfermagem tem o objetivo de prestar uma assistência sistematizada e individualizada, identificando problemas de saúde doença por meio da anamnese, exame físico, e estabelecimento do processo de enfermagem, facilitando a resolutividade do plano de cuidados dos idosos (PEREIRA et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário em que ainda existem muitos desafios na atenção à saúde da pessoa com condições crônicas evidencia-se a necessidade da busca por estratégias que auxiliem a superação dos desafios nesse contexto e permitam que as melhorias sejam alcançadas, contribuindo para um maior alcance e efetividade das ações que englobam a HAS e/ou DM e que são direcionadas ao público idoso.

Convém enfatizar a relevância da enfermagem no processo assistencial diante da confirmação do diagnóstico de uma patologia crônica, sendo esses profissionais envolvidos diretamente nesse cuidado ao cliente, em todos os níveis de atenção à saúde, desenvolvendo estratégias que visam melhorar a assistência prestada.

Além disso, tais estratégias auxiliam em todo processo terapêutico e de enfrentamento da doença pelos pacientes, reforçando a relevância do planejamento e implementação das ações, levando em consideração os diversos fatores que compõem a realidade da pessoa assistida e assim proporcione mais abertura ao idoso e estimule-o a participar ativamente de todo o processo de cuidado. Dessa forma, é primordial a realização de novos estudos sobre a temática, tendo em vista a relevância do assunto e a importância da aquisição de novos conhecimentos, essenciais para o aprimoramento da prática profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; Idosos; Hipertensão; Diabetes.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, K. T. F.; FERNANDES, M. G. M. Vulnerabilidade da pessoa idosa: desenvolvimento de conceito. **Rev Bras Enferm.** v. 73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s3/pt_0034-7167-reben-73-s3-e20190897.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.
- LIMA NETA, M. A.; VASCONCELOS, M. I. O. Diagnóstico situacional de idosos com diabetes mellitus em um município do interior do Ceará, Brasil. **Rev Bras Geriatr Gerontol.** v. 23, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v23n1/pt_1809-9823-rbgg-23-01-e190286.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.
- LIMA, D. B. S. et al. Associação entre adesão ao tratamento e tipos de complicações cardiovasculares em pessoas com hipertensão arterial. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/pt_0104-0707-tce-25-03-0560015.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.
- MELO, L. A.; LIMA, K. C. Fatores associados às multimorbidades mais frequentes em idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n10/1413-8123-csc-25-10-3879.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2020.
- MORAIS, P. C. A. et al. Pressão arterial, doenças cardiovasculares e hábitos de vida de idosos. **Rev Rene**, v. 16, n. 5, 2015. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v16n5/1517-3852-rene-16-05-0722.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2020.
- MOREIRA, R. P. et al. Educação em saúde no domicílio de idosos hipertensos e/ou diabéticos. **Rev enferm UFPE on line.** v. 14, p. 1-8, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245034/35577>>. Acesso em: 25 out. 2020.
- PEREIRA, C. E. A. et al. A representação da consulta de enfermagem para os idosos do Hiperdia. **Rev enferm atenção saúde.** v. 8, n. 2, p. 18-32. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3738/pdf>>. Acesso em: 25 out. 2020.



QUEIROZ, R. F. et al. Percepção de trabalhadores de enfermagem sobre o cuidado ao idoso portador de hipertensão arterial sistêmica. **Rev Bras Enferm.** v. 72, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s2/pt_0034-7167-reben-72-s2-0003.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

SILVA, L. B. et al. Avaliação do cuidado primário à pessoa idosa segundo o Chronic Care Model. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 26, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26-e2987.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA et al. 7ª diretriz brasileira de hipertensão arterial. **Arq Bras Cardiol**, v. 107, n. 3, Suplemento 3, 2016. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. 2019. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2020.

SOUSA, F. J. et al. Condições de vida e saúde de usuários idosos do Programa de Saúde da Família. **Estud Interdiscipl Envelhec.** v. 20, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/47253/34931>>. Acesso em: 23 out. 2020.